

AS MATRIZES DO ETNOCONHECIMENTO MEDIANTE AS CONSOLIDACIONES  
EDUCACIONAIS CONTEMPORÂNEAS: UMA RESENHA CRÍTICA<sup>1</sup>Lucivania de Sousa Oliveira<sup>2</sup>Suely Montes Canabrava<sup>2</sup>

**RESUMO:** O futuro da sociedade contemporânea está atualmente tomando novos rumos, através da escola que resgata e valoriza os saberes tradicionais das comunidades, construindo e redescobrimo conhecimentos que se perderiam ao longo do tempo. Com o início das discussões sobre etnociência na década de 1960, o conhecimento das populações passou a ser estudado a partir de seus padrões e princípios, de modo a tratar das formas como o ser humano se relaciona com o meio. Este conhecimento é um estudo sobre os conhecimentos tradicionais, aqueles arraigados em comunidades e sistemas sociais, que denotam e exemplificam diferentes maneiras de se relacionar com o ambiente. Portanto, o espaço escolar, onde se desenvolvem as faculdades mentais e culturais, torna-se espaço proveitoso para que tais riquezas culturais sejam valorizadas, elaborados e sistematizados. Sendo assim vale ressaltar que, no movimento de apropriação de saberes científicos, deve-se compreender como o etnoconhecimento se torna essencial neste processo e como as aprendizagens significativas se constituem pedagogicamente, pois conhecimentos tradicionais são produzidos por povos do campo, etnias indígenas e comunidades, transmitidos de geração a geração de forma oral e expressões culturais e linguísticas.

**Palavras-chave:** Etnoconhecimento. Sociedade. Educação.

## INTRODUÇÃO

O futuro da sociedade contemporânea está atualmente tomando novos rumos, através da escola que resgata e valoriza os saberes tradicionais das comunidades, construindo e redescobrimo conhecimentos que se perderiam ao longo do tempo. Com o início das discussões sobre etnociência na década de 1960, o conhecimento das populações passou a ser estudado a partir de seus padrões e princípios, de modo a tratar das formas como o ser humano se relaciona com o meio. Este conhecimento é um estudo sobre os conhecimentos tradicionais, aqueles arraigados em comunidades e sistemas sociais, que denotam e exemplificam diferentes maneiras de se relacionar com o ambiente.

Quando refletimos às questões relativas aos problemas ambientais, a importância do etnoconhecimento é significativa, pois é um termo criado de tudo aquilo que alguns povos têm e podem compartilhar, incluindo crenças, tradições, modo de fazer ou de produzir algo,

---

<sup>1</sup> O presente short paper foi desenvolvido a partir da síntese do artigo “Etnoconhecimento E A Escola Para Um Futuro Sustentável”

<sup>2</sup> Mestrandas em Ciências da Educação pela Wisdom Of Christ University.

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

respeitando, resgatando e preservando tais saberes das comunidades tradicionais. É através dessas concepções de diferentes grupos tradicionais, que se desenvolvem padrões específicos de interpretar e de se relacionar. A crescente manifestação popular por uma educação de qualidade com propostas de ensino que contemplem a formação escolar das classes minoritárias como direito em suas especificidades e diversidades, traz em seu bojo a necessidade de se repensar conceitos de ensino, currículo escolar e suas metodologias

Os saberes da comunidade são externalizados pelos seus filhos, quando estimulados a isso, o mundo vivenciado pela ótica do estudante pode ser resgatado, valorizado e aprendido pelos professores, buscando sempre envolver nesse processo a família e as gerações que perpetuaram a origem e as tradições deles. É na escola que tais processos podem começar a ocorrer, valorizando e incentivando o aprender com as gerações anteriores, na oralidade dos conhecimentos passados dos avós para os netos e dos pais para os filhos. Para tanto faz-se indispensável que as pesquisas e a produção do conhecimento sejam aliadas de saberes tradicionais, populares e considerados típicos dentro de nossa sociedade, uma vez que fomenta uma abordagem relativa ao meio ambiente, promovendo e valorizando a integração entre os diferentes saberes.

Nossa sociedade contemporânea é fruto do desenvolvimento da sociedade moderna, que se firmou a partir de uma urbanização e mercantilização crescente. Por isso é preciso conhecer e valorizar tais saberes, lendas e mitos locais, que se somaram aos conhecimentos didático-científicos na formação do estudante, através de pesquisa qualitativa e de observação participante. Os conceitos que vêm sendo utilizados foram submetidos à crítica e, apontados possíveis novos modos de construção e difusão do conhecimento, que busca formas diferentes do homem se relacionar com o ambiente em que vive. Para alguns pesquisadores as tradições envolvem simbologias, oralidade e expressões comuns de um povo e, muitas vezes, únicas, influenciadas pela região, pela ancestralidade, pela relação entre ser humano, natureza e demais fatores, perpetuando suas histórias desde os mais remotos tempos. E para outros todo o saber é constituído por uma complexidade epistemológica, um conjunto de conhecimentos metodicamente adquiridos.

O espaço escolar, onde se desenvolvem as faculdades mentais e culturais, torna-se espaço proveitoso para que tais riquezas culturais sejam valorizadas, elaboradas e sistematizadas. Sendo assim vale ressaltar que, no movimento de apropriação de saberes científicos, deve-se compreender como o etnoconhecimento se torna essencial neste processo e como as

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

aprendizagens significativas se constituem pedagogicamente, pois conhecimentos tradicionais são produzidos por povos do campo, etnias indígenas e comunidades, transmitidos de geração a geração de forma oral e expressões culturais e linguísticas.

## **PESQUISAR E RELATAR A BIOGRAFIA QUE TRATAM DA MESMA TEMÁTICA DO ARTIGO ACIMA.**

### **BIOGRAFIA DOS AUTORES**

#### **Eduardo Beltrão de Lucena Córdula, PRODEMA-CCEN/UFPB.**

Doutorando e Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente-PRODEMA-CCEN/UFPB;  
Licenciado em Biologia.

#### **Glória Cristina Cornélio do Nascimento, PRODEMA-CCEN/UFPB**

Doutoranda e Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente-PRODEMA-CCEN/UFPB;  
Licenciada em Biologia.

### **ARTIGOS QUE TRATAM DA MESMA TEMÁTICA**

**Comunidade, meio ambiente e etnociência: saberes locais na conservação dos recursos naturais , Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA): v. 13 n. 2 (2018)**

#### **1- COMUNIDADE, MEIO AMBIENTE E ETNOCIÊNCIA: SABERES LOCAIS NA CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS.**

A sociedade contemporânea enfrenta um paradigma sem precedentes na sua história, em virtude da alta demanda no consumo não sustentável dos recursos naturais. Isto se deve, principalmente, pelo crescimento das cidades, com os processos de urbanização, redução das áreas verdes naturais, das mudanças econômicas e sociais que afetam o modo de vida das populações, influenciadas, principalmente, pelo sistema capitalista, o qual estimula o consumismo para geração de capita que, por sua vez, aumenta o consumo de bens industrializados o que, acarreta graves impactos ambientais ao planeta. Na busca de mudanças da percepção e das ações da população humana sobre o planeta e o ambiente natural, o conhecimento

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

transgeracional das Comunidades Locais podem restaurar e transformar os saberes e práticas da sociedade para com o meio ambiente, fortalecendo vínculos para a gênese de uma Etnoconservação, que poderá se refletir ao longo do tempo no sistema sócio-político e econômico.

## 2- EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Educação Ambiental compreende os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. Por ser um componente essencial e permanente da educação nacional, deve estar presente de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Luciana e Sá. A educação ambiental e a pós-graduação: um olhar sobre a produção discente. 2006. 178 p. Dissertação (mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

AUSUBEL, D. P. Educational psychology. A Cognitive View, New York, Holt, Rinehart and Winston, 1968. BOFF, Leonir Amantino. Educação do Campo no Portal da Amazônia: Entrelaçamentos Ético-Político-Estéticos. UFRGS, 2014, 160 p. Disponível em: Acesso em: 20 out. 2015. BRASIL. Constituição da República Federal do Brasil. Disponível em: Acesso em: 09 fev. 2016.

BEGOSSI, Alpina. Ecologia humana: um enfoque das relações homem-ambiente. Interciencia. v. 18, n. 3, p. 121-132, 1993.

BENITO, Agustín Escolano; BRYAN, Newton Antonio Paciulli; SUÁREZ, Henar Herrero (orgs.). *Educação e Conhecimento: para um futuro sustentável*. Campinas: Alínea, 2011.

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

BORGES, K. N.; BRITTO, M. B.; BAUTISTA, H. P. Políticas públicas e proteção dos saberes das comunidades tradicionais. Revista de Desenvolvimento Econômico, Salvador, ano X, n° 18, p.87-92, dez. 2008.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2012.

CAMARGO, Flora Ferreira. Etnoconhecimento e variabilidade genética de castanha-doBrasil (*Bertholletia excelsa* Bonpl.: Lecythidaceae) em área da Amazônia Matogrossense. Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT, 2010, 132 p. Disponível em:

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2012.

DIEGUES, A. C. Ecologia humana e planejamento costeiro. 2ª ed. São Paulo: Nupaub-USP, 2001.

FLORIANI, Dimas. Complexidade e Epistemologia Ambiental em processos socioculturais globais e locais. INTERthesis, Florianópolis, v. 7, n. 2, p. 45-64, 2010.

GUARIM NETO, Germano. O Saber Tradicional Pantaneiro: as plantas medicinais e a Educação Ambiental. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 17, 2006.

GUZMÁN, Eduardo Sevilla. Uma estratégia de sustentabilidade a partir da Agroecologia. Agroecol. Desenv. Rur. Sustent., Porto Alegre, v. 2, n. 1, p. 35-45, 2001

JABBOUR, C. J. C. Tecnologias ambientais: em busca de um significado. Revista de Administração Pública – RAP, Rio de Janeiro, v. 44(3), p. 591-611, maio/jun. 2010.

JAPIASSU, H. Introdução ao pensamento epistemológico. 6ª ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

MORIN, E. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

NASCIMENTO, G. C. C. Mestre dos mares: o saber do território, o território do saber na pesca artesanal. In: CANANÉA, F. A. Sentidos de leitura: sociedade e educação. João Pessoa: Imprell, 2013, p. 57-68.